

# Paludismo aumenta em São Tomé e Príncipe com perto de 4.300 casos este ano

written by 0 Cidadão | 3 de Dezembro, 2025



A responsável pelo **programa de luta contra o paludismo em São Tomé e Príncipe** disse esta terça-feira que **os 4.289 casos registados no país se equiparam a epidemia**, mas o ministro da Saúde rejeitou a classificação sem proposta de especialistas.

Segundo os dados apresentados pela diretora interina do Programa Nacional de Luta Contra o Paludismo (PNLP), Felícia Sousa, **nos últimos cinco anos o país registou 20.493 casos, nomeadamente, 2.730 em 2021, 3.979 em 2022, 2.368 em 2023, 7.118 em 2024 e 4.298 em 2025.**



Foto: OMS em São Tomé e Príncipe | Direitos Reservados

Felícia Sousa apontou que **“o número de casos está muito acima do limiar, desde o início do ano”**, mas **“não se registou casos de óbitos por paludismo”**.

A médica falava durante um seminário de dois dias, sobre o paludismo, tuberculose e HIV-Sida, que contou com a presença do Presidente da República, Carlos Vila Nova, a presidente da Assembleia Nacional, Celmira Sacramento, o primeiro-ministro, Américo Ramos, vários membros do Governo, parceiros e profissionais do setor da saúde.

Em declarações à Lusa, o ministro da Saúde, Celso Matos, que é médico e ex-bastonário da Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe, admitiu o aumento de casos de paludismo, mas disse que tem dificuldade em caracterizar a situação como epidemia, tendo em conta que o país está **“numa zona de endemia de paludismo há muito tempo”**.



Foto: OMS em São Tomé e Príncipe | Direitos Reservados

***“Nos últimos dois anos, passou-se aquilo que era esperado”***, disse Celso Matos, sublinhando que foi também por isso que organizou o seminário, com participação de altos dirigentes e representantes de vários setores da sociedade.

Celso Matos disse que o Governo não tem a ***“mínima intenção de ocultar dados”*** e sublinhou que foi por sua iniciativa que se fez a apresentação dos dados de forma clara e objetiva sem passar a ideia que está tudo bem.

Questionado sobre se o Governo pondera declarar oficialmente a epidemia de paludismo em São Tomé e Príncipe, o ministro da Saúde disse que ***“esta é uma matéria de epidemiologistas, que são especialistas e deverão dizer se se deve declarar epidemia ou não”***.

***“Nós estamos num momento de pico de paludismo que precisa de uma intervenção, de um reajuste”***, sublinhou.

No discurso de abertura do evento, Celso Matos admitiu que ***“o paludismo continua a ser um grave problema de saúde pública em São Tomé e Príncipe”***, com implicação direta no ***“desenvolvimento socioeconómico”*** do arquipélago.

***“Apesar dos avanços significativos das últimas duas décadas, os dados epidemiológicos mais recentes revelam uma tendência de aumento de número de casos, o que compromete a meta da eliminação”, sublinhou.***

***O ministro destacou que o executivo pretende “reforçar a vigilância epidemiológica, ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento eficaz, intensificar as ações no terreno, melhorar a gestão ambiental e promover a educação sanitária nas comunidades”.***

***O Presidente da República, que fez a abertura do evento, defendeu que “a saúde deve constituir uma verdadeira causa nacional”, alertando que o paludismo, o HIV-sida e a tuberculose são doenças que “representam fontes profundas de sofrimento, pobreza e subdesenvolvimento”.***

***“São enfermidades que afetam famílias, comprometem o desenvolvimento económico, desafiam a capacidade do nosso sistema de saúde e fragilizam o potencial produtivo da Nação”, sublinhou Carlos Vila Nova.***

***“Não obstante, são igualmente doenças possíveis de prevenção, tratamento e controle, desde que mobilizemos um engajamento nacional firme e contínuo nessa direção”, acrescentou.***

***Carlos Vila Nova considerou que “a saúde não é e nem pode ser apenas uma responsabilidade do Ministério da Saúde”, defendeu que “é uma missão de todos os setores da vida nacional e requer ação coordenada, investimento contínuo e responsabilidade partilhada”.***

OC/MP